



Eficiência de armadilhas Moericke para captura de inimigos naturais em cultivos de palma de óleo

Taciane Almeida de Oliveira^{1,3}; Ricardo Salles Tinôco²; Elielson Lobo de Almeida²; Leandro Carvalho da Silva³; Walkymário de Paulo Lemos³

¹Doutoranda em Ciências Agrárias na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil. E-mail: taciane.almeida@yahoo.com.br. ²Grupo Agropalma S/A Rod. PA-150 km 74, 68.695-000, Tailândia, PA, Brasil. ³Laboratório de Entomologia, Embrapa Amazônia Oriental, 66.095-100 Belém, PA, Brasil. E-mail: walkymario.lemos@embrapa.br

Áreas de monocultivos com palma de óleo (= dendê, *Elaeis guineensis*) têm expandido no Estado do Pará. No entanto, pouco se conhece sobre as consequências dessa expansão nas comunidades de inimigos naturais, particularmente predadores e parasitóides. Com o intuito de estudar esse efeito, foi proposto um estudo piloto, utilizando-se armadilhas Moericke para coleta desses agentes de controle biológico. Foram utilizadas bandejas amarelas, dispostas no solo e a aproximadamente 1,50 m do solo. As armadilhas foram dispostas a partir da borda do plantio, seguindo o sentido centro do talhão, adentrando em uma floresta distante 10 m entre elas. Foram amostrados 10 pontos na parte aérea e 10 no solo. Coletas foram realizadas 24 e 48 horas após as instalações das armadilhas. Foram coletados 3.487 indivíduos, entre imaturos e adultos, sendo que 2.078 deles (~ 60%) foram coletados nas primeiras 24 horas. Desconsiderando o efeito “ponto de amostragem” e independentemente do grupo estudado, um maior número de espécimes (~ 60%) foi coletado nas armadilhas de solo. Independente da posição das armadilhas no plantio e do horário de coleta, registrou-se maior quantidade de dípteros predadores (p. ex, Asilidae) e himenópteros parasitóides, o que evidencia o potencial desse modelo de armadilha para a coleta de inimigos naturais em cultivos de palma de óleo no Brasil. Não foi perceptível o efeito da distância da floresta sobre o número de indivíduos coletados das ordens Hymenoptera e Diptera. Conclui-se que adaptações à armadilha Moriecke pode gerar bons resultados quando se pretende amostrar inimigos naturais em cultivos de palma de óleo, sobretudo quando as mesma são utilizadas no solo.

Palavras-chave: Amazônia, Dendeicultura, Dípteros predadores, *Elaeis guineensis*.

Apoio: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Empresa Agropalma, Embrapa Amazônia Oriental e ao CNPq, pela concessão de bolsa doutorado, a primeira autora, e de produtividade em Pesquisa ao último autor.